

economia

Livro alerta para domínio chinês em IA e no agro

Obra de Ricardo Geromel busca desmistificar a visão ocidental sobre o avanço do tigre asiático

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Jamil Aiquel

jamil@jcrs.com.br

Especialista no mercado asiático e cofundador da FCGI, Ricardo Geromel está lançando a obra “O Novo Poder da China”, livro que chega sete anos após o seu primeiro best-seller sobre o país e tem o objetivo de desmistificar a visão ocidental sobre o avanço chinês. O sobrenome famoso tem um motivo: Ricardo é irmão do histórico zagueiro do Grêmio Pedro Geromel. O autor, que visita a nação asiática desde 2009 e já conduziu mais de cem delegações de executivos brasileiros para lá, traz um alerta: o cenário global mudou drasticamente e a liderança em infraestrutura ditará os rumos do mundo, com destaque absoluto para os bastidores da corrida pela Inteligência Artificial (IA).

Geromel explica que a motivação para a nova publicação nasceu do espanto recorrente dos executivos e líderes ao se depararem com a realidade atual do país durante as viagens. “A China de 2019 não existe mais. A China deixou de com-



THAYNÁ WEISSBACH/JC

Publicação destrincha repercussões diretas do novo modelo chinês sobre o mercado brasileiro

petir dentro das regras do jogo e passou a escrever regras novas”, afirma o autor, enfatizando que o país trata a IA como um projeto nacional de infraestrutura.

Segundo ele, os brasileiros correm sérios riscos comerciais ao não atualizarem essa visão. “Escrevi o novo livro porque o Brasil está tomando decisões sobre seu maior parceiro comercial usando um mapa desatualizado. E navegar com mapa

velho custa caro”, pontua.

Ao analisar a corrida tecnológica, o autor ressalta que o domínio da Inteligência Artificial não se limita ao desenvolvimento de chips e softwares, mas depende estruturalmente da infraestrutura elétrica. Para Geromel, a energia é o setor definitivo que ilustra a virada de chave do país asiático, pois é a fundação que sustenta inovações na robótica e na saúde.

“Quem domina energia barata e abundante domina indústria, domina IA, domina o século”, decreta.

Essa base energética é vista como o maior trunfo chinês no desenvolvimento tecnológico. “Porque IA, no fim das contas, é eletricidade transformada em inteligência”, resume Geromel.

O autor expõe o abismo entre as abordagens adotadas pelo Ocidente e pelo Oriente no trato

com essa inovação disruptiva. “Enquanto o Ocidente debate regulação, ética e cenários hipotéticos, a China trata IA como um problema de engenharia física: data centers precisam de energia, e muita”, compara.

Embora os Estados Unidos possuam os laboratórios mais sofisticados e os melhores processadores do mundo, o especialista alerta para os gargalos brutais que a rede elétrica norte-americana enfrenta para suportar a demanda crescente dessas máquinas e do treinamento de modelos. Em contrapartida, a China acelera a adição de capacidade de geração de energia, pautada pelos painéis solares e estabilizada por pesadas redes de baterias, em um ritmo inatingível para os concorrentes ocidentais.

A conclusão de Geromel sobre essa disputa tecnológica traça um horizonte onde a infraestrutura física vencerá a limitação do software: “Se a corrida da IA for decidida por quem consegue ligar mais capacidade computacional na tomada, e tudo indica que será, a China larga com uma vantagem estrutural que chip nenhum compensa”.

Destaque para impactos no mercado brasileiro

Além do foco tecnológico e na corrida por energia, a obra destrincha as importantes repercussões diretas desse novo modelo chinês para o mercado brasileiro, com atenção especial ao nosso agronegócio. Geromel alerta de forma contundente que a ideia de que a potência asiática dependeria eternamente das nossas exportações é, segundo ele, ilusória.

O especialista ressalta que o setor agrícola atua como garantidor da nossa balança comercial, mas adverte que tal sucesso gerou um arriscado comodismo nas empresas nacionais.

“O agro é o marca-passado da solvência brasileira. Sem o campo, os demais setores teriam deixado o País com um rombo na balança comercial”, afirma.

No entanto, ele critica a falta de inovação na nossa pauta de exportações. “A China subiu de elevador na cadeia de valor. O Brasil segue confortável na escada rolante



REPRODUÇÃO/JC

das commodities”.

Para o especialista, é urgente a construção de relações comerciais que sejam muito mais maduras e verdadeiramente focadas em novas parcerias tecnológicas.

Segundo ele, o Brasil não pode ficar para trás limitando-se a exportar apenas matéria-prima

crua, como a soja em grão e o minério de ferro, enquanto a China avança no desenvolvimento de inovações e na diversificação global de fornecedores.

O autor defende que o país precisa agregar valor real antes de embarcar produtos, processando mais alimentos internamente e modernizando todo o setor produtivo.

Assim, ele sugere uma mudança de postura do empresário brasileiro, lembrando que não há outro mercado substituto viável e condena quem confunde uma simples lua de mel com um casamento eterno.

“Fico preocupado quando ouço protagonistas do agro dizendo que a China é dependente. Os chineses sorriem e corrigem: não somos dependentes, estamos dependentes”, alerta, destacando que o Brasil ainda trata o parceiro como “um cliente distante que manda cheque todo mês”.

Juliana Pereira
Especialista em
Experiência do Cliente

TEMA DO EVENTO

Como transformar o seu produto em experiência e aumentar a recompra.

11/09 | 8:00 às 8:30 Networking
8:30 às 10:00 Capacitação

Local: **Associação Comercial de Porto Alegre - ACPA**
Largo Visconde do Cairú, 17, Centro Histórico.

ESTACIONAMENTO NO PRÓPRIO PRÉDIO.
Lyon Park - Av. Mauá, 1413

EVENTO GRATUITO

Apoiadores